

ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: REFERENCIAL DE ANÁLISE (OU DE) E PESQUISA QUALITATIVA (?) !

DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS: FRAMEWORK FOR ANALYSIS (OR OF) AND QUALITATIVE RESEARCH (?)

Elka Monaliza da Silva Santos Maia¹

Vivian dos Santos Calixto²

Resumo:

A Análise Textual Discursiva, popularmente conhecida como ATD, tem sua gênese vinculada ao campo da Educação Química e se consolidou como uma metodologia robusta nas últimas décadas, expandindo progressivamente suas citações. A perspectiva de pesquisa qualitativa, que ancora a ATD, influencia-se pela Hermenêutica/Fenomenologia, valoriza a compreensão e a interpretação dos fenômenos. Diante dessa conjectura, este artigo investiga a ATD para além de sua categorização como metodologia de análise de informações empíricas. Com base nos argumentos elaborados por mestrados, a partir da leitura/estudo do texto "Roda da Fortuna", intencionamos compreender os pressupostos da pesquisa qualitativa que fundamentam a ATD. Do processo de análise compreendemos a potência da ATD como um referencial para a pesquisa qualitativa, especialmente por sua ênfase recursiva, reconstrutiva e ancorada na intencionalidade de transformação do pesquisador. Argumentamos que a ATD proporciona uma compreensão aprofundada dos fenômenos e ressignificações conceituais, consolidando-se como uma abordagem potente para investigações qualitativas.

Palavras-chave: Investigação Qualitativa; Análise Textual Discursiva; Metodologia de Análise; Referencial de Pesquisa.

Abstract:

The Discursive Textual Analysis, popularly known as DTA, has its genesis linked to the field of Chemistry Education and has consolidated itself as a robust methodology in recent decades, progressively expanding its citations. The perspective of qualitative research, which anchors DTA, is influenced by Hermeneutics/Phenomenology, valuing the understanding and interpretation of phenomena. Given this conjecture, this article investigates DTA beyond its categorization as a methodology for analyzing empirical information. Based on arguments developed by master's students, from the reading/study of the text "Wheel of Fortune," we intend to understand the assumptions of qualitative research that underpin DTA. From the analysis process, we understand the power of DTA as a reference for qualitative research, especially for its recursive, reconstructive emphasis and anchored in the intentionality of the researcher's transformation. We argue that DTA provides an in-depth understanding of phenomena and conceptual re-significations, consolidating itself as a powerful approach for qualitative investigations.

Keywords: Qualitative Research; Discursive Textual Analysis; Analysis Methodology; Research Framework.

¹ Licenciada em Química e Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGECMat/UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: monalizaelka59@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5652-3903>

² Licenciada em Química e Mestre em Ensino de Ciências (FURG). Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática (UEM). Professora Adjunta na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECMat/UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: viviancalixto@ufgd.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5521-0633>

1 Pesquisa Qualitativa e ATD: o que se revela no diálogo?

No caminhar dessa escrita, ou melhor, dessa conversa, intencionamos falar sobre a Análise Textual Discursiva (ATD) para além de uma metodologia de análise de informações discursivas, mas também, como um aporte teórico/metodológico na/para a pesquisa qualitativa. Para isso, o presente trabalho intencionou compreender o que se desvela de pesquisa qualitativa na/da ATD, a partir da leitura/estudo do texto “Roda da Fortuna: movimentos de uma espiral reconstrutiva da pesquisa qualitativa” (Moraes, 2021) na percepção dos mestrandos de um programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Região Centro-Oeste.

Entendemos que a pesquisa qualitativa desempenha um papel crucial no entendimento de fenômenos complexos e subjetivos, especialmente nas ciências humanas e sociais. Nesse ínterim, valoriza-se o aprofundamento dos fenômenos investigados, bem como a compreensão e interpretação dos materiais empíricos a serem analisados. Diante desse cenário, a ATD se configura como uma metodologia de análise de informações discursivas, que essencialmente, é de natureza qualitativa, e vislumbra espaços para além da compreensão e aprofundamento dos fenômenos investigados, mas também, a oportunização da transformação do pesquisador com o seu modo de ser e estar no mundo (XXXX, 2024a).

A ATD tem sua gênese vinculada ao campo da Educação Química (EQ) e no Ensino de Ciências, catalisada pelos trabalhos do professor Roque Moraes e seu grupo de estudos e pesquisa, e que há mais de duas décadas tem se consolidado como uma metodologia de análise amplamente utilizada na academia, nas suas diversas áreas de conhecimento. Sousa (2020) em seu trabalho, argumenta que a ATD tem se operacionalizado como uma metodologia recorrentemente adotada na área da pesquisa qualitativa, com dados importantes que justificam sua relevância. Por exemplo, o autor supracitado elucida que ao digitar o descritor “Análise Textual Discursiva” no google acadêmico, obteve um resultado de 8500 trabalhos. No final da primeira quinzena de fevereiro de 2025, utilizando esses mesmos descritores, obtemos 102.000 resultados. Diante disso, evidenciamos a ATD como uma metodologia consolidada na pesquisa qualitativa, na qual, utiliza-se a mesma como uma metodologia de análise de informações discursivas em diversos trabalhos como: Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações, teses e pesquisas acadêmicas de modo geral.

A obra base da ATD configura-se como o livro “Análise Textual Discursiva” publicado em 2007 (Moraes e Galiuzzi, 2007), com mais duas edições (Moraes e Galiuzzi, 2011; Moraes e Galiuzzi 2016). Nessas versões, subsequentes a original, ocorreram revisões e ampliações. No entanto o texto denominado de “Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva” configura-se como uma porta de entrada para aqueles que desejam aprender mais sobre os fundamentos teórico/metodológicos da ATD.

A pesquisa qualitativa desenvolvida com a ATD intenciona a compreensão e a reconstrução de conhecimentos existentes sobre o tema que se intenciona investigar. Sua operacionalização ocorre por meio de etapas, ou ciclos, dimensionados em quatro focos definidos pelos autores, dos quais podemos citar: a desmontagem dos textos (unitarização); o estabelecimento das relações (categorização); a captação do emergente (metatexto) e por último, tem-se o processo “auto-organizado” com o objetivo de alcançar a compreensão textual e suas dimensões partir dos argumentos construídos nas etapas anteriores (Moraes e Galiuzzi, 2016).

Na primeira etapa do ciclo, temos a desmontagem dos textos. Nesse momento do ciclo da ATD, inicia-se o contato com o corpus de análise, mediante uma leitura atenta selecionando as unidades de significados, mediante nossas intencionalidades de pesquisa. O pesquisador tem a tarefa, complexa, de atribuir sentidos e significados que emergem da leitura, a fim de fragmentar os textos em unidades representativas e coerentes para com suas intenções de investigação. Nas palavras dos autores, a desmontagem e unitarização:

Significa colocar o foco nos detalhes e nas partes componentes dos textos, um processo de decomposição requerido por qualquer análise. Com essa fragmentação ou desconstrução pretende-se perceber os sentidos dos textos em diferentes limites dos seus pormenores, ainda que se saiba que um limite final e absoluto nunca é atingido. É o próprio pesquisador quem decide em que medida fragmentará seus textos, podendo daí resultarem unidades de análise de maior ou menor amplitude (Moraes e Galiuzzi, 2016, p. 40).

Ainda na unitarização, após a fragmentação, processo no qual obtemos as unidades de significados (US), criamos um código, atribuímos palavras-chaves que representem essa US, e elaboramos um título. Esse exercício minucioso é realizado em cada US. Os títulos representam a essência do que se desvela para o pesquisador daquela US. Por isso, essa etapa é extremamente relevante, pois ela pode determinar a qualidade do metatexto.

Avançando nas etapas que constituem a ATD, chegamos ao momento da categorização, na qual o pesquisador desenvolve o exercício de reunir elementos semelhantes, a partir da etapa anterior. Para as autoras XXXX (2024b, p. 27):

No estabelecimento das relações, na Categorização, em meio ao caos da desorganização começam a emergir condições de possibilidade para que uma paisagem interpretativa do fenômeno em estudo possa ser esboçada. Nesse percurso algumas reflexões precisam ser consideradas, tais como: o sistema de categorização (dedutivo, indutivo, misto ou intuitivo); as propriedades das categorias; a construção de argumentos; e, a atitude fenomenológica.

A etapa da categorização possui diferentes níveis de categorias, tais como: as categorias iniciais, intermediárias e finais. Estas categorias podem ser elaboradas a partir das US semelhantes, que considerem critérios definidos anteriormente/a priori, durante o processo/emergentes ou ainda considerar ambos os processos, assumindo perspectiva mista. Diante dessas escolhas elaboram-se, para cada categoria inicial, títulos e um argumento parcial. Nas categorias intermediárias e final o processo se repete, aproximando-se as semelhantes, elaboram-se títulos e argumentos. Nesse exercício de categorização, para além do aperfeiçoamento das categorias ocorre a ampliação da compreensão do fenômeno investigado e a transformação do pesquisador (Moraes e Galliazi, 2016; Sousa, 2020; xxxx, xxxx e xxxx, 2024b).

A elaboração do metatexto é o objetivo final da ATD. Por isso, cada etapa do clico deve ser desenvolvida com movimentos atentos, minuciosos e sem pressa. Nas palavras dos autores, o metatexto:

“...mesmo sendo organizados a partir das unidades de significados e das categorias, não se constituem em simples montagens. Resultam de processos intuitivos e auto-organizados. [...] mais do que apresentar as categorias apresentadas na análise, deve constituir-se a partir de algo importante que o pesquisador tem a dizer sobre o fenômeno que investigou, um argumento aglutinador construído a partir da impregnação com o fenômeno e que representa o elemento central da criação do pesquisador” (Moraes e Galliazi, 2016, p. 62).

Com isso, o metatexto, segundo xxxx, xxxx e xxxx (2024b, p. 33), é o momento de culminância, em que desenvolve-se e potencializa-se o “horizonte interpretativo do pesquisador”, bem como, sua autoria, criticidade e criatividade. Diante desse cenário, o pesquisador, ao imergir profundamente nos textos, não apenas os fragmenta e os reorganiza, mas também constrói novos significados por meio de um argumento que reflete sua compreensão do fenômeno. Esse processo de análise é cíclico, dinâmico e

interativo, permitindo a produção de metatextos que capturam a complexidade e a profundidade dos fenômenos investigados (Moraes e Galiazzi, 2016).

Os fundamentos da ATD têm uma forte influência da Hermenêutica e da Fenomenologia, o que torna a ATD não apenas uma metodologia de análise de informações discursivas, mas também, um referencial teórico de pesquisa qualitativa, visto que, busca-se a compreensão e o aprofundamento dos fenômenos. Com isso, Moraes (2020, p. 596) afirma que a “...ATD, em uma abordagem radicalmente qualitativa, evidencia aproximações com a Hermenêutica, acionando processos reconstitutivos concretizados na linguagem...” e ainda, trabalhar com essa metodologia implica em seguir um conjunto de pressupostos que a sustentam.

No texto carinhosamente denominado de “roda da fortuna”³ professor Roque argumenta que a pesquisa qualitativa pode ser compreendida como “um conjunto de ciclos dialéticos e hermenêuticos” (Moraes, 2021). Nesses ciclos, podemos entender a pesquisa qualitativa como um processo de desenvolvimento contínuo, em que a interpretação (hermenêutica) e a interação de ideias (dialética) opostas formam ciclos contínuos e reconstitutivos.

Prosseguindo nos argumentos do texto “roda da fortuna”, para que ocorram esses movimentos hermenêuticos-dialéticos, existem alguns elementos a serem considerados para que se avance no ciclo, ou melhor, na pesquisa. A interação entre movimentos cíclicos para fora, constituídos por elementos como o ser, encontros e validação, e para dentro com elementos como o questionamento, novos argumentos e comunicação, permitem ao pesquisador não apenas construir conhecimento, mas também integrá-lo de maneira crítica e reflexiva (Moraes, 2021).

Os ciclos que constituem esse processo são representados mediante a Figura 1, na sequência, que intenciona representar o processo de pesquisa qualitativa que inspira a ATD. É importante salientar, que na pesquisa qualitativa o movimento do ciclo não é linear, ou seja, não segue uma única sequência, pois os movimentos cíclicos se inter-relacionam, não permitindo sua segmentação.

Figura 1: ciclos dialéticos-hermenêuticos de uma pesquisa.

³MORAES, R. Roda da fortuna: Movimentos de uma espiral reconstitutiva da pesquisa qualitativa. In Galiazzi, M. C.; Ramos, M. G.; Moraes, R. (in memoriam). *Aprendentes do Aprender: Um exercício de Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Unijuí, 2021. p. 102-120.



Fonte: Roque Moraes, 2021, p. 103

De modo geral, a ideia do ciclo como uma espiral intenciona tornar mais didáticos os argumentos e potencializa nosso entendimento em torno do conceito de pesquisa como um grande ciclo (integrado), e não apenas etapas a serem seguidas, pois afinal, “cada ciclo começa com um estado de ser e culmina com outro estado de ser” (Moraes, 2021, p. 103). O final desse movimento cíclico da pesquisa resulta em um novo ser, produto da interação do pesquisador e do objeto de estudo com a comunidade científica e com as diversas dimensões, sejam elas cognitivas, afetivas ou práticas.

Diante dessa conjectura, por meio desse trabalho assumimos como questionamento catalisador: o que é isso que se mostra da pesquisa qualitativa na/da ATD, a partir da leitura e estudo do texto roda da fortuna, na percepção dos mestrandos. Nesse sentido, o objetivo se centrou em compreender o que se desvela da pesquisa qualitativa que ancora a ATD, a partir da percepção de mestrandos acerca do texto "Roda da Fortuna: Movimentos de uma Espiral Reconstitutiva da Pesquisa Qualitativa". Com isso, espera-se ampliar os horizontes para um entendimento mais profundo e reflexivo da possibilidade da ATD como metodologia de pesquisa, e não apenas como metodologia de análise.

2 O desvelar no caminho metodológico

Iniciamos agora o nosso itinerário metodológico, e no caminhar desse percurso, iremos desvelar como se deu o desenvolvimento dessa pesquisa, a fim de alcançarmos uma compreensão acerca da ATD com uma potencial referência para pesquisa qualitativa. Para isso, buscando o significado da palavra “desvelar” no dicionário⁴, encontramos que a mesma tem o sentido de esclarecer, tornar conhecido ou remover o véu. É nesse sentido que utilizamos a palavra “desvelar”, e buscaremos aqui, remover o véu dos entendimentos

⁴ Dicionário On-line de Português (<https://www.dicio.com.br/desvelar/>). Acesso em 11/02/2025.

limitados por meio do nosso itinerário metodológico rumo a ampliações de horizontes na/da ATD.

Nos ancoramos nos pressupostos da pesquisa qualitativa de Moraes (2021) que entende a mesma como um conjunto de ciclos dialéticos-hermenêuticos, que tem como foco, além da compreensão profunda dos fenômenos, por meios dos ciclos dialéticos, a transformação do pesquisador. Ainda, ancorados nos seus argumentos, recorreremos a um dos movimentos do ciclo denominados como “encontros empíricos ou teóricos”. Nesse sentido, na pesquisa, é oportunizada a interlocução tanto com a realidade prática, quanto a empírica (Moraes, 2021).

Diante disso, a nossa constituição de informações, com base nos encontros empíricos de Moraes (2021), ocorreu a partir de um questionamento catalisador, mais especificamente “o que se mostra da pesquisa qualitativa e como se relaciona com a ATD nos argumentos de mestrandos com base na sua leitura/estuda do texto Roda da Fortuna.

Os dez mestrandos participantes estavam matriculados no componente curricular denominado de “Horizontes Compreensivos da/na Análise Textual discursiva” de um programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática da Região centro-Oeste, com a seguinte ementa, disponível no plano de ensino:

Pressupostos teórico/metodológicos da pesquisa em Educação em Ciências e sua articulação para com a Análise Textual Discursiva. Os princípios orientadores fundantes da metodologia: Hermenêutica e Fenomenologia. Os processos de operacionalização da análise: unitarização, categorização e tessitura do metatexto. Experiências com essa metodologia em investigações com foco na Educação em Ciências” (Plano de Ensino).

Nesse componente ocorriam encontros semanais, constituídos por movimentos de diálogo e reflexão. Alguns textos foram a base de nossas discussões, dos quais podemos citar: i) “Roda da Fortuna: movimentos de uma espiral reconstrutiva da pesquisa qualitativa”; ii) “Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual discursiva”; iii) “Horizontes compreensivos da/na Análise Textual Discursiva – ATD: da ousadia de entrar na toca do coelho à ampliação de horizontes por meio da metamorfose da lagarta”; iv) “Compreensões Acerca da Hermenêutica na Análise Textual Discursiva”.

As dinâmicas para estudo dos textos consideravam as seguintes orientações: i) leitura minuciosa/lenta do texto; ii) seleção de três parágrafos, ou frases, e; iii) elaboração de um questionamento, e; iv) escrita de um argumento que representa-se suas

compreensões do texto. A partir da unitarização desses três trechos, 3 US, os mestrandos já estavam realizando o exercício de praticar a ATD, visto que tinham que elaborar um argumento aglutinador, e por último uma pergunta, que poderia ser uma dúvida, ou apenas uma pergunta para refletirmos e discutirmos. Essa foi a dinâmica trabalhos em sala de aula, nesse meio tempo, entre um diálogo e outro, em nossas rodas de conversa não faltou um bom café, bolos e bolachas.

Nesse ínterim, o material empírico desse trabalho constitui-se por argumentos⁵ elaborados por pós-graduandos acerca de sua compreensão do texto 1 “Roda da Fortuna”. Em vista disso, iniciamos a análise do material empírico, seguindo os pressupostos da ATD, em suas 4 etapas, supramencionadas (Moraes e Galiazzi, 2016). Ante o exposto, os argumentos foram unitarizados e codificados. O sistema de codificação proposto considera a seguinte lógica: (P1A.1) em que P1 se refere ao pós-graduando 1, acrescido de A para identificar que é o argumento do pós-graduando 1. Na sequência foi adicionado o (.1), pois consideramos a possibilidade do argumento ser fragmentado em 2US, por isso, o código poderia materializar-se como (P1A.2).

Sendo assim nosso material empírico foi constituído por 9 argumentos, de 9 pós-graduandos que realizaram a atividade. A turma continha 10 mestrandos matriculados, e apenas 1 não entregou o argumento do texto em questão. Diante disso, obtivemos um total de 19 US, 7 categorias iniciais, 3 categorias intermediárias e 1 categoria final. O processo de categorização pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1: Processo de categorização

Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
A - O movimento do pesquisador no processo do ciclo dialético (2US)	1 - O ciclo dialético da pesquisa qualitativa A (2) + F (5) + G(1)=8US	Categoria Final= (19US) Cint I (8US) + Cint II (7US) + Cint III (4US) "O movimento contínuo de interpretação e transformação no conceber e realizar a
F- A pesquisa Qualitativa como um Processo Cíclico (5US)		
G- Superação das limitações do ser (1 US)		
B - Fundamentação e revisão crítica na construção de argumentos (2US)	2 - Importância da fundamentação e argumentação na construção de argumentos B (2) + E(5)=7US	
E- Fundamentos filosóficos da hermenêutica (5US)		

⁵ É importante ressaltar que os mestrandos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) permitindo a análise dos materiais elaborados no decorrer das aulas.

C- Exploração da subjetividade dos fenômenos (1US)	3 - A subjetividade das relações sujeito/objeto na pesquisa C (1) + D (3) = 4US	pesquisa qualitativa"
D- Relação Sujeito/Objeto (3US)		

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O desvelar do caminho metodológico para por aqui, porque adiante, iniciaremos o desvelar de horizontes interpretativos acerca da pesquisa qualitativa e da ATD. Caminharemos para a apresentação do metatexto, composto pelo processo de categorização apresentado no Quadro 1. O título do metatexto que apresentaremos, é justamente o título da categoria final. A seguir desenvolveremos o exercício de apresentação do metatexto, com os argumentos aglutinadores das categorias intermediárias, trazendo também algumas US mais representativas de cada categoria inicial. Optamos, mediante os limites de extensão deste trabalho, por apresentar no metatexto, as categorias intermediárias 1 “O ciclo dialético da pesquisa qualitativa” e 2 “Importância da fundamentação e argumentação na construção de argumentos”. A seguir, inicia-se o desvelar do metatexto.

3 O movimento contínuo de interpretação e transformação no conceber e realizar a pesquisa qualitativa

Movidas pelo desejo de compreender mais profundamente o processo de pesquisa e seus fundamentos, especialmente aqueles que sustentam a ATD e os pressupostos de seu idealizador, deparamo-nos com um desafio complexo. A ATD, enquanto metodologia consolidada e amplamente utilizada na academia, apresenta nuances teóricas que exigem um olhar atento e reflexivo. Nosso objetivo, portanto, centrou-se em ampliar os horizontes dessa abordagem, explorando suas potencialidades e aprofundando a compreensão sobre seu papel na construção do conhecimento. Tencionamos aqui, apresentar as categorias intermediárias 1 e 2, que fazem parte do metatexto. A seguir nos encaminharemos para a categoria intermediária 1, com o título “O ciclo dialético da pesquisa qualitativa” constituída pelas categorias iniciais A, F e G⁶, totalizando 8US.

3.1 O ciclo dialético da pesquisa qualitativa

⁶ A categoria G não foi abordada aqui, diante da limitação de páginas do trabalho.

O movimento do pesquisador, no processo de pesquisa qualitativa, inicia-se com o questionamento das "verdades" existentes, sem invalidá-las, mas permitindo que sejam revisadas de forma crítica, conduzindo à construção de novos conhecimentos. Esse ciclo dialético caracteriza-se por uma interação contínua entre o pesquisador e o objeto de estudo, em um processo dinâmico de avanços, retornos e reinterpretações. Nesse modelo cíclico, a pesquisa não segue um caminho linear, mas sim um movimento de constante revisão, em que cada etapa culmina em um "novo ser", mais complexo e refinado do que o estado inicial. Assim, a interação do pesquisador com o objeto de estudo, mediada por dimensões cognitivas, afetivas e práticas, conduz a um processo de construção, desconstrução e reconstrução, essencial para a produção de novos conhecimentos.

A categoria inicial A intitulada “O movimento do pesquisador no processo do ciclo dialético” aborda o movimento do/a pesquisador/a na pesquisa qualitativa, e inicia-se com o questionamento das "verdades" existentes, sem invalidá-las, mas possibilitando um processo de revisão crítica que pode levar à construção de novos conhecimentos. Esse ciclo recursivo de questionamento e reflexão é necessário para o progresso da pesquisa e reflete um processo dialético e dinâmico de interação entre o sujeito e o objeto. Observamos isso na US de P2A.1: “*A pesquisa qualitativa se caracteriza por um processo interativo e interpretativo, onde o pesquisador se movimenta entre diferentes etapas, construindo e refinando o conhecimento de forma contínua.*” (P2A.1 – grifos nossos).

Nesse sentido, o pesquisador faz parte da pesquisa, pois a todo momento, o mesmo está em um processo interativo, está interpretando, tomando decisões, questionando e reconstruindo argumentos. Ainda segundo Moraes (2021, p. 112) “dados e informações reunidos não falam por si só; o pesquisador precisa organizá-los de modo que sirvam para fundamentar os argumentos que produz em respostas aos seus questionamentos”.

Isso é um importante ponto quando se considera uma pesquisa qualitativa, pois refutar uma ideia, ou contra-argumentar, depende da habilidade do pesquisador de fundamentar seus argumentos. No contexto da ATD, essa dinâmica é fundamental. A mesma propõe um processo interpretativo de desconstrução e reconstrução textual, no qual o pesquisador se engaja em um percurso de significação, revisitando constantemente os dados e buscando novas compreensões. Esse movimento pode ser compreendido à luz da concepção de pesquisa como um processo hermenêutico, no qual a interação entre o

sujeito (pesquisador) e o objeto (fenômeno investigado) possibilita a emergência de novos significados.

Na categoria inicial F intitulada de “A pesquisa Qualitativa como um Processo Cíclico” emerge a percepção da pesquisa qualitativa como algo que não segue um caminho linear, mas sim um ciclo contínuo de retornos e reinterpretções. Cada ciclo inicia com um "estado de ser" do objeto de pesquisa e culmina em um novo estado, mais complexo, permitindo uma compreensão mais profunda do fenômeno investigado. Na US a seguir observamos elementos do processo cíclico da pesquisa:

*“A partir da **definição do “ser”**, inicia-se o **“movimento do ciclo** (Galiuzzi, 2021, p. 107)” de pesquisa por um processo de indagação, comunicação, questionamentos e relações interpessoais que buscam a **construção de um novo ser**, num processo de idas e vindas (...)” (P9A.2 – grifos nossos).*

Dessa US (P9A.2) emerge a compreensão acerca do primeiro movimento do ciclo, que configura-se como a definição do ser, suas limitações e suas potencialidades. Nesse primeiro movimento da pesquisa/ciclo, toma-se consciência das limitações, teorias, o que vai se investigar, reflexões, e então, a partir disso, o pesquisador pode avançar na pesquisa, utilizando os interlocutores teóricos, e estabelecer como irá prosseguir com sua pesquisa. É o que o professor Roque chama em seu texto de “exame do Ser” (Moraes, 2021).

No que se refere a ATD, essa natureza cíclica se torna ainda mais evidente. A ATD pressupõe um processo interativo de fragmentação, categorização e reconstrução de significados, no qual o pesquisador revisita constantemente os dados e suas interpretações, refinando-as progressivamente. Além disso, a ideia de ciclos interpretativos se alinha a concepções hermenêuticas e dialéticas da pesquisa, nas quais a verdade não é um ponto fixo, mas um processo de vir a ser, ou seja, algo que se transforma conforme novos questionamentos e reflexões surgem.

3.2 Importância da fundamentação e argumentação na construção de argumentos

Apresentamos agora a categoria intermediária 2, com o título “Importância da fundamentação e argumentação na construção de argumentos”. Essa categoria intermediária é composta pela categoria inicial B e E, totalizando (7 US). Como argumento dessa categoria intermediária, temos que a pesquisa qualitativa é fundamentada em um processo de constante questionamento, no qual o pesquisador

revisita os passos já dados para embasá-los teoricamente e empiricamente. Esse movimento dialético permite o desenvolvimento de novos argumentos que, por sua vez, são continuamente revisados e refinados.

A desconstrução de discursos enraizados e a elaboração de argumentos que desestabilizem as verdades absolutas são elementos centrais nesse processo. Além disso, os ciclos dialéticos e hermenêuticos proporcionam uma base sólida para a formulação de novas teses, cuja comunicação com a comunidade científica contribui para a reconstrução do objeto investigado. Assim, a fundamentação teórica e a revisão crítica desempenham um papel essencial na construção de argumentos que transformam e aprofundam a compreensão do fenômeno investigado.

A categoria B discorre sobre a “Fundamentação e revisão crítica na construção de argumentos”. A pesquisa inicia com o questionamento, no qual o pesquisador revisita e fundamenta teoricamente e empiricamente os passos dados até o momento. Esse processo permite o desenvolvimento de novos argumentos, sempre embasados em uma fundamentação sólida, e que são continuamente revisados ao longo do ciclo de pesquisa. Isso pode ser exemplificado na US do pós-graduando: “(...)na pesquisa todo passo precisa ser **questionado e revisto a fim de fundamentar com princípios teóricos e empíricos os novos argumentos que estão sendo desenvolvidos.** (PIA.2 – grifos nossos)”.

A US do pós-graduando ilustra claramente essa dinâmica ao destacar que "todo passo precisa ser questionado e revisto", o que remete ao caráter cíclico e evolutivo da pesquisa acadêmica. Essa característica dialoga diretamente com os pressupostos da ATD, metodologia utilizada neste trabalho, que enfatiza a desconstrução e reconstrução dos significados ao longo da análise.

Do ponto de vista da ATD, a revisão crítica desempenha um papel central na formação de novas compreensões a partir dos textos analisados. Conforme Moraes e Galiuzzi (2007), a ATD permite que o pesquisador se mova entre o todo e as partes, refinando continuamente suas interpretações à medida que novas relações e padrões emergem. Assim, o que a US expressa não é apenas uma prática metodológica, mas um princípio essencial da pesquisa qualitativa: o compromisso com a fundamentação sólida e a revisão contínua dos argumentos.

Seguimos para a categoria E que discorre sobre “fundamentos filosóficos da hermenêutica”. A pesquisa qualitativa, fundamentada nos princípios da hermenêutica, é

estruturada por ciclos dialéticos e hermenêuticos, que desafiam as abordagens tradicionais da ciência positivista. A compreensão de que as verdades são provisórias e estão em constante "vir a ser" reflete o caráter dinâmico e não definitivo da pesquisa. Observamos essas nuances na percepção do pós-graduando:

*A pesquisa científica qualitativa é um **processo dialético-hermenêutico**, onde há interação entre **movimentos cíclicos** para fora (movimentos do ser, encontros e validação) e para dentro (movimentos a partir dos questionamentos, novos argumentos e comunicação)" (P10A.1 – grifos nossos).*

No contexto da ATD, essa perspectiva hermenêutica se manifesta no processo de desconstrução e reconstrução textual, no qual os significados emergem à medida que o pesquisador interage criticamente com os dados. Segundo Moraes e Galiuzzi (2007), a ATD configura-se como uma metodologia interpretativa que exige do pesquisador um constante exercício de fusão de horizontes, em que o entendimento se expande conforme novos questionamentos surgem e novas conexões são estabelecidas.

Nesse sentido, o trabalho de Sousa e Galiuzzi (2016) investiga a influência da Hermenêutica na ATD por meio da localização de elementos desta perspectiva em sua obra base. Com a conclusão da pesquisa argumentam que:

Na ATD podemos compreender a influência da perspectiva hermenêutica gadameriana desde a vinculação do fenômeno ao investigador que se propõe compreender, passando pelo exercício da escuta das tradições históricas que se mostram no fenômeno como centralidade para sua compreensão, até a consciência dos preconceitos que o investigador carrega à medida que amplia seus horizontes com o que se envolve em seu foco analítico (Sousa e Galiuzzi, 2016, p. 41).

Além disso, a ideia de que a pesquisa ocorre em movimentos cíclicos reforça o papel da reflexividade na produção do conhecimento. O pesquisador não apenas constitui e analisa dados, mas também se envolve ativamente na interpretação, o que demanda uma postura aberta à revisão de pressupostos e à incorporação de novas compreensões. Esse processo, profundamente alinhado aos princípios hermenêuticos, evidencia que a construção do conhecimento não se dá por meio de verdades absolutas, mas sim pela interação contínua entre diferentes perspectivas e camadas de sentido.

Portanto, as categorias B e E evidenciam a complexidade e a dinamicidade do processo de construção do conhecimento na pesquisa qualitativa. Ambas as categorias convergem para a ideia de que a produção do conhecimento não é linear nem definitiva, mas sim um processo contínuo de questionamento, reorganização e ressignificação, no

qual os argumentos são refinados à medida que novas compreensões emergem. Isso reforça a necessidade de uma postura investigativa aberta, crítica e reflexiva, essencial para uma pesquisa comprometida com a construção de significados cada vez mais aprofundados e contextualizados.

A pesquisa qualitativa é um processo dinâmico, marcado por uma lógica cíclica e dialética, no qual o pesquisador e o objeto de estudo se transformam mutuamente. Longe de uma linearidade rígida, esse percurso é sustentado por ciclos contínuos de questionamento, fundamentação teórica e reflexão crítica, que promovem a desconstrução e reconstrução de discursos e compreensões.

A hermenêutica e o diálogo entre sujeito e objeto revelam as subjetividades e complexidades dos fenômenos, permitindo que novos significados possam emergir em um constante “vir a ser”. Essa abordagem não busca verdades absolutas, mas uma compreensão progressivamente mais profunda e plural, reafirmando o caráter provisório e dinâmico do conhecimento. Assim, a pesquisa qualitativa se apresenta como um espaço de construção colaborativa, interpretativa e transformadora de saberes, em que a superação das limitações iniciais conduz a perspectivas ampliadas e enriquecidas.

4 Compreensões que desvelaram-se: Um horizonte teórico/metodológico na/da pesquisa e na/da ATD

A pesquisa qualitativa, especialmente no contexto da ATD, revela-se como um processo dinâmico, cíclico e interpretativo, no qual o pesquisador está em constante interação com seu objeto de estudo. Ao longo deste artigo, discutimos como a ATD se estrutura em um movimento de desconstrução e reconstrução de significados, promovendo um olhar hermenêutico que amplia as compreensões sobre o fenômeno investigado.

As categorias intermediárias e iniciais demonstraram que a pesquisa não segue um caminho linear, mas sim um percurso dialético e hermenêutico, no qual os argumentos são constantemente revisitados e refinados. A interação entre os sujeitos e os dados analisados não apenas permite a emergência de novos significados, mas também desafia verdades absolutas, conduzindo a um conhecimento mais contextualizado e reflexivo. Nesse ínterim, a pesquisa qualitativa exige do pesquisador uma postura investigativa atenta, aberta à revisão crítica e ao diálogo com diferentes perspectivas teóricas.

Dessa forma, reafirmamos que a pesquisa qualitativa não se resume a descrição da coleta e análise de dados, mas se constitui um processo de interpretação e transformação do conhecimento e do pesquisador. Seu caráter dialético-hermenêutico proporciona não apenas uma compreensão aprofundada do objeto de estudo, mas também a possibilidade de ressignificações e ampliações conceituais.

Por fim, ressaltamos que a pesquisa é um percurso em constante "vir a ser" marcado por interações, revisões e ressignificações. A compreensão do conhecimento como um processo dinâmico reforça a importância da reflexividade e da abertura a novos questionamentos, oportuniza a consolidação da ATD como uma abordagem potente para investigações qualitativas comprometidas com a construção de saberes plurais e contextuais.

5 referências

Autora, 2024a. Autora, 2024b. Autora, 2021c.

MORAES, R. Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, p. 595–609, 22 dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.372> Acesso 10/01/2025.

MORAES, R. Roda da fortuna: Movimentos de uma espiral reconstrutiva da pesquisa qualitativa. In Galiazzi, M. C.; Ramos, M. G.; Moraes, R. (in memoriam). *Aprendentes do Aprender: Um exercício de Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Unijuí, pp. 102-120.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

SOUSA, R. S. O texto na análise textual discursiva: uma leitura hermenêutica do “tempestade de luz”. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 8, n. 19, p. 641–660, 2020. DOI: 10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.363. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/363>. Acesso 10/02/2025.

SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M. C. Compreensões Acerca da Hermenêutica na Análise Textual Discursiva: Marcas Teórico-Metodológicas à Investigação. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 31, n. 100, p. 33–55, 2016. DOI: 10.21527/2179-1309.2016.100.33-55. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6395>. Acesso 11/02/2025.